




O PESO DO RECÉM-NASCIDO AFRICANO DA GUINÉ
PORTUGUESA

G. J. JANZ, A. PEDROSO FERREIRA, C. SANTOS REIS
e R. PORTELA

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL
DE
LISBOA

BIBLIOTECA

Separata dos ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, Volume XVI, N.ºs 1/4

Janeiro/Dezembro 1959

17/10/59

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL

1.^a CADEIRA — HIGIENE E CLIMATOLOGIA

SECÇÃO DE NUTRIÇÃO

O PESO DO RECÉM-NASCIDO AFRICANO DA GUINÉ PORTUGUESA

G. J. JANZ, A. PEDROSO FERREIRA, C. SANTOS REIS

e R. PORTELA

INTRODUÇÃO

Admitindo que a dieta alimentar da grávida possa ter uma influência decisiva sobre o desenvolvimento do respectivo feto (PLATT, 1), tem-se vindo a adoptar o estudo do peso do recém-nascido como medida indirecta do estado de nutrição das respectivas mães. Trabalhos como os de EBBS e col. (2), BALFOUR (3), BURKE e col. (4), BAIRD (5) e muitos outros vieram confirmar a sua utilidade e HOLMES na Holanda, FRONTALI em Roma, HUSSLEIN em Viena, GIESE e KAYSER em Erfurt e os de VIGNES e TRÉMO-LIÈRES em França permitem concluir que, dum modo geral, as carências alimentares agudas ou a subalimentação mais prolongada provocam uma baixa do peso médio dos recém-nascidos (6).

Conhecidas como são as deficientes condições alimentares dos povos tropicais e as dificuldades que impendem sobre o estudo das suas condições nutritivas, não admira que tal método lhes tenha sido largamente aplicado, com resultados verdadeiramente encorajadores. Neste sentido existe já uma apreciável colaboração portuguesa (JANZ, 7 e 8, FRAGA DE AZEVEDO, PEDROSO FERREIRA e GÂNDARA, 9, PINHÃO e PINHÃO, 10, SANTOS REIS, 11 e 12), que é agora acrescida dos resultados que foram recolhidos durante a missão que o Instituto de Medicina Tropical realizou à Guiné em 1957.

MATERIAIS E MÉTODOS DE ESTUDO

Na Delegacia de Saúde de Bolama (Guiné Portuguesa) foi possível colher os valores registados do peso do RN relativos ao triénio 1954-1956, por especial deferência do Ex.^{mo} Sr. Dr. R. Álvaro Vieira, a quem deixamos expresso o nosso maior reconhecimento pela colaboração prestada.

Os registos da respectiva maternidade facultaram-nos a obtenção dos dados — peso à nascença, sexo do recém-nascido, idade declarada da mãe — referentes a 332 crianças indígenas que são objecto da presente nota.

RESULTADOS

A distribuição dos pesos entre 2,00 e 4,80 kg (quadro I) faz-se segundo um tipo aproximado do gaussiano, como o confirma o cálculo da recta de HENRY (LEDERMAN, 28), mas a sua acentuada assimetria, com forte predomínio dos valores mais elevados, prejudica um pouco o significado da respectiva média.

QUADRO I

Pesos	Frequências	
	Absolutas	Relativas
2,00 — 2,19 . . .	6	1,8
2,20 — 2,39 . . .	7	2,1
2,40 — 2,59 . . .	8	2,4
2,60 — 2,79 . . .	7	2,1
2,80 — 2,99 . . .	8	2,4
3,00 — 3,19 . . .	27	8,1
3,20 — 3,39 . . .	77	23,3
3,40 — 3,59 . . .	70	21,2
3,60 — 3,79 . . .	43	12,8
3,80 — 3,99 . . .	32	9,6
4,00 — 4,19 . . .	26	7,9
4,20 — 4,39 . . .	10	2,9
4,40 — 4,59 . . .	9	2,8
4,60 — 4,79 . . .	2	0,6
<i>Total</i> . . .	332	100,0

O peso médio do recém-nascido da Guiné Portuguesa mostrou-se bastante elevado — 3,48 kg — e com pouca diferença sexual (quadro II), mas note-se que o nódulo é bastante mais baixo e que apenas 18,9 por cento dos casos lhe são inferiores, ao passo que 57,8 por cento deles o excedem.

QUADRO II

Grupos	Médias	Desvios-padrão	Casos
Sexo masculino . . .	3,49	0,45	174
Sexo feminino	3,48	0,48	158
<i>Total</i>	3,48	0,45	332

Para uma probabilidade de $P=0,05$ a diferença existente entre os dois sexos não é significativa, como o não são também as diferenças existentes em função dos grupos etários maternos (quadro III), estes estudados num lote de 209 crianças do grupo étnico «Mancanha».

QUADRO III

Sexo	Idade Materna	Casos	Médias	Desvios-padrão
M	≤ 20	12	3,42	0,20
M	20-25	45	3,51	0,47
M	26-30	43	3,45	0,53
M	30-35	9	3,61	0,66
M	> 35	3	3,90	—
F	≤ 20	12	3,32	0,41
F	20-25	24	3,40	0,34
F	26-30	50	3,42	0,55
F	30-35	8	3,72	0,73
F	> 35	3	3,63	—

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O peso médio dos recém-nascidos africanos da Guiné mostra-se anormalmente elevado para o que é costume obter-se nas regiões tropicais, onde o peso à nascença fica notavelmente abaixo dos padrões «anormais» do

Mundo Ocidental (JELLIFFE, 13). Ora verifica-se (quadro IV) que os nossos observados apresentam os valores mais elevados de quantos pudemos recolher para as regiões tropicais e abeirando-se muito do limite superior (3,200-3,500 kg) das cifras que se consideram normais nos povos europeus (SALAZAR DE SOUSA, RAFAEL RAMOS, CAMERER-PIRQUET, STRANSKY, FANCONI e WALLGREN), norte-americanos (GRIFITH e MITCHELL, MITCHELL e NELSON) e mesmo da Argentina (Luiz PEREZ).

QUADRO IV

Autores	Pesos	Número de casos	Regiões
LAMBILLON (14)	2,698	500	Léopoldville (Congo Belga)
PINHÃO & PINHÃO (10)	2,780	665	Lunda (Quixos)
MILLIS	2,8	—	África do Sul (Índianos)
MILLIS	2,8	—	Sinhaleses
F. AZEVEDO, P. FERREIRA & A. GÂNDARA (9)	2,81	209	Timor (Sexo feminino)
G. J. JANZ (7)	2,871	628	S. Tomé (Africanos)
MILLIS (15)	2,9	—	Singapura (Indianos)
SANTOS REIS (11)	2,918	681	Moçambique (Zavala)
F. AZEVEDO, P. FERREIRA & A. GÂNDARA (9)	2,95	226	Timor (Sexo masculino)
MEYERS (16)	2,960	206	Íturi (Congo Belga)
PINHÃO & PINHÃO (10)	2,990	219	Lunda (Balubas)
MILLIS (15)	3,1	—	África do Sul (Bantos)
MILLIS (15)	3,1	—	Singapura (Chineses)
SERVIÇOS DE SAÚDE DE MOÇAMBIQUE (17)	3,164	7.375	Africanos (Bantos)
SANTOS REIS (12)	3,209	2.707	Moçambique (Maputo)
SCOTT, JENKINS & CRAWFORD (18)	3,369	11.818	Africanos dos E. U. A.
PARENT (19)	3,323	274	Jadotville (Congo Belga)
C. FERREIRA & SANTOS REIS (20)	3,369	1.000	Lisboa (Europeus)
A. A.	3,48	332	Guiné Portuguesa

Da análise dos factores susceptíveis de condicionarem um peso à nascença deficitário nas regiões tropicais, JELLIFFE salienta:

- a malnutrição materna, especialmente em proteínas;
- algumas influências socio-económicas, como o nível higiénico, o grau de promiscuidade e nível económico;
- características raciais hereditárias;

mas parece que a dieta da grávida representa o factor limitante principal (SALBER, 21), tanto mais que se verificou já atingirem alguns povos de características somáticas inferiores (Chineses, Japoneses) os padrões ocidentais, quando sujeitos a um regime alimentar equilibrado (CASTRO, 22).

Não dispomos, infelizmente, de dados dietéticos sobre todos os povos cujos pesos à nascença citamos e mesmo para as nossas províncias ultramarinas nem sempre eles coincidem exactamente nos grupos étnicos e nas regiões geográficas estudadas. No entanto, os dados que podemos apresentar (quadro v) parecem indicar um razoável nível nutricional nos povos da Guiné.

QUADRO V

Província	Região	Calorias	Proteínas totais (g)	Proteínas animais (g)	Autores
Cabo Verde . .	S. Nicolau (região agrícola) . . .	2 275	68	5	LOPES BARBOSA (23)
Guiné	Bijagós	2 889	82	32	JANZ & FERREIRA (24)
Guiné	Fulas	4 466	119	12	JANZ & FERREIRA (24)
Guiné	Balantas . . .	1 815	61	26	JANZ & FERREIRA (24)
S. Tomé . . .	Bela Vista . .	1 418	54	35	CELSO FRANÇA (25)
Angola . . .	Caconda . . .	3 016	70	5	MISSÃO DE PROSPECÇÃO DE ENDEMIAS (26)
Moçambique .	Mambone . . .	3 391	99	45	TOMÁS GONÇALVES (27)
Tímor	3 042	100	25	F. AZEVEDO, FERREIRA & GÂNDARA (9)

Será esta a explicação dos elevados valores que obtivemos para os pesos à nascença das crianças africanas da Guiné Portuguesa? É difícil dar uma resposta concreta. Por um lado, é relativamente diminuta a amostra em que nos baseamos; por outro, falta um estudo cuidadoso dos pesos dos recém-nascidos e as dietas das respectivas mães, que está ainda por fazer.

Só a continuação e o aperfeiçoamento de inquéritos deste tipo — cujo prosseguimento está perfeitamente justificado pelos resultados parciais obtidos — poderão vir a esclarecer o assunto. A nossa contribuição para o estudo dos povos da Guiné fica assim com o interesse duma comunicação preliminar, que é o que mais se lhe coaduna.

RESUMO

O estudo do peso dos recém-nascidos africanos da Guiné Portuguesa apresenta valores dos mais elevados de entre os conhecidos das regiões tropicais. Os AA. fazem várias considerações acerca das possíveis causas de tais valores.

RÉSUMÉ

L'étude du poids des nouveaux-nés africains de la Guiné portugaise a présenté les valeurs les plus élevées d'entre ceux qu'on connaît dans les régions tropicales. Les AA. font des considérations sur les explications possibles de ces valeurs élevées.

SUMMARY

A study on the weight of the new-born africans of Portuguese Guinea has shown the highest values found among those which are known in tropical regions. The authors comment the possible explanation of these high values.

BIBLIOGRAFIA

- (1) PLATT, B. S. — *Some Nutritional Implications of the Mother-Infant Interrelationship* — Rep. Second Int. Afr. (CCTA) Conf. Nut. Gambia, 1952.
- (2) EBBS, J. H., TISDALL, F. F., & SCOTT, W. — *The Journal of Nutrition*, **22**: 515-526 (November), 1941.
- (3) BALFOUR, M. I. — *The Lancet*, **1**: 208-211 (Feb. 12), 1944.
- (4) BURKE, B. S., BEAL, A., KIRKWOOD, S. B., & STUART, H. C. — *American Journal of Obstetrics and Gynaecology*, **26**: 38-152 (July), 1942.
- (5) BAIRD, D. — *Journal of Obstetrics and Gynaecology of the British Empire*, **52**: 217-234 (June) e 339-366 (August), 1954.
- (6) DEAN, R. F. A. — *Studies of undernutrition, Wuppertal*, MRC séries, n.º 275, 1951.
- (7) JANZ, G. J. — *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, **10**: 1527-1533, 1953.
- (8) JANZ, G. J. — *Conferência Interafricana (CCTA) de Nutrição, Luanda*, **1**: 365-373, 1956.
- (9) AZEVEDO, J. Fraga, FERREIRA, A. Pedroso, & GÂNDARA, A. — *Anais do Instituto de Medicina Tropical* (para publicação).
- (10) PINHÃO, P. Rombert, & PINHÃO, R. Costa — *Conferência Interafricana (CCTA) de Nutrição, Luanda*, **1**: 411-417, 1956.
- (11) SANTOS REIS, C. — *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, **10**: 1345-1437, 1953.

JANZ, G. J., et alii — *O peso do recém-nascido africano da Guiné*

- (12) SANTOS REIS, C. — *Conferência Interafricana (CCTA) de Nutrição*, Luanda, **1**: 375-402, 1956.
- (13) JELLIFFE, D. B., in TROWELL & JELLIFFE — *Diseases of children in the Subtropics and Tropics*, London, 1958.
- (14) LAMBILLON, J. — *Annales de la Société Belge de Médecine Tropicale*, **30**: 987-1120, 1950.
- (15) MILLIS, J. — *Medical Journal of Malaya*, **7**: 168-..., 1953.
- (16) MEYERS, R. — *Annales de la Société Belge de Médecine Tropicale*, **31**: 59-70 1951.
- (17) Dados inéditos.
- (18) SCOTT, C. B., JENKINS, M. E., & CRAWFORD, R. P. — *Pediatrics*, **6**: 425-..., 1950.
- (19) PARENT, M. — *Annales de la Société Belge de Médecine Tropicale*, **30**: 53-58, 1950.
- (20) CASTRO FERREIRA, A., & SANTOS REIS, C. — *Dados inéditos do Hospital D. Estefânia*.
- (21) SALBER, E. J. — *Journal of Tropical Pediatrics*, **1**: 54-..., 1955.
- (22) CASTRO, Josué de — *Geopolítica da Fome* — Rio de Janeiro, 1953.
- (23) LOPES BARBOSA, J. — *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, **13**: 689-809, 1956.
- (24) JANZ, G. J., & FERREIRA, A. P. — *Anais do Instituto de Medicina Tropical* (para publicação).
- (25) FRANÇA, C. C. — *Anais do Instituto de Medicina Tropical*, **10**: 1447-1459, 1953.
- (26) Missão de Prospecção de Endemias de Angola (dados inéditos).
- (27) GONÇALVES, T. — *Boletim Médico do Círculo de Saúde do Sul do Save*, **2**: 1-7 (Maio), 1948.
- (28) LEDERMANN, SULLY — *Concours Médical* — Supl. n.º 25, 1956.

EMPRESA TIPOGRÁFICA CASA PORTUGUESA SUCESSORES, LIMITADA
RUA DAS GÁVEAS, 109 — TELEF. 27817-26108 — LISBOA

SEP2391